

## IV Domingo da Páscoa A



*O Senhor é meu pastor:  
nada me faltará. (Salmo 22,1)*

### Leitura I

*Actos dos Apóstolos 2,14a.36-41*

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: "Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes". Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: "Que havemos de fazer, irmãos?". Pedro respondeu-lhes: "Converti-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor, nosso Deus". E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: "Salvai-vos desta geração perversa". Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo, e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas.

### Leitura II

*1 Pedro 2,20b-25*

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éeis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

### Evangelho

*João 10,1-10*

Naquele tempo, disse Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente; e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". Jesus

apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: "Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância".

## Reflexão

*No Evangelho de hoje nos deparamos cinco vezes com o termo "porta". Uma porta é algo muito essencial. Ela delimita espaços, protege e gera maior clareza. As portas exteriores também têm muito a ver com as portas interiores, como mostram inúmeros provérbios e ditos. Por exemplo, o que significa "bater a porta na cara de alguém"? Ou o que queremos expressar quando dizemos: "a minha porta está sempre aberta para você"? "Deixar as portas abertas" para quem (ou para quem não)? O que sinalizam as instituições quando elas realizam um dia de "portas abertas"? O que acontece realmente "atrás das portas fechadas"? O que mexe com as pessoas dotadas de "pânico da última hora"?\* E que significado tem a "Porta Santa" em Roma? "Aquele que entra pela porta, é o pastor das ovelhas", diz Jesus, condensando ainda mais a imagem nos versículos posteriores: "Eu sou a porta das ovelhas". "Eu sou a porta" – o que estas palavras de Jesus sobre si mesmo, sobre a sua identidade e sobre a sua mensagem querem dizer? E o sobre nós?*

*Ao chegar numa porta, tenho que decidir: atravesso o batente da porta e verifico o que me espera do outro lado ou fico fora? As palavras de Jesus "eu sou a porta" indicam uma conexão entre as esferas humana e divina. Atravessar as portas, significa encontrar a pastagem, ou seja, a vida em plenitude, de salvação, na sua totalidade, isto é, significa tomar parte no Divino. Quem estiver disposto a atravessar a porta mostra, com isso, a sua vontade e disposição de se orientar na mensagem de Jesus, com a confiança de que esta mensagem pode indicar o caminho para a boa pastagem e para uma vida plena. A mensagem de Jesus é a de um Deus que nos acompanha sempre e que nos ama incondicionalmente. Como nenhuma outra, esta mensagem de Jesus nos permite desenvolver as nossas potencialidades humanas e abrir o caminho humano em direção a Deus. Jesus se entregou à morte para provar que Deus quer uma vida plena para todo mundo, em especial para aquelas pessoas que os olhos do mundo são insignificantes, pobres, fracas, oprimidas e impotentes. O rumo que a Sua vida tomou não foi o do caminho rápido em direção ao sucesso, ao poder, à fama e à honra mundana, mas passava, inevitavelmente, ao lado dos excluídos mais desprezíveis, da doença, da dor, do sofrimento e da morte – até à sua própria morte. Mas, porque nunca é a Morte, porém a Vida que tem a última palavra, a mensagem vivida em atos e palavras por Jesus, foi confirmada através da Ressurreição do próprio Deus.*

*Agora, quem tenta bloquear a passagem e conduzir as ovelhas para o caminho do próprio interesse e tirar proveito delas, este é um mercenário que impossibilita a ovelha de conseguir chegar ao pasto, agindo assim, como um destruidor da vida. Felizmente, as ovelhas não são tão tolas e estúpidas como diz a sua reputação. Elas (re)conhecem a voz do pastor, do doador da vida e se deixam conduzir por ele, mas não seguem a um estranho. Será que porventura, nós nos empenhamos a ter tanto discernimento para distinguir e decidir quem na nossa vida são o/as destruidore/as ou o/as doadore/as de vida?*

*(\*Nota da tradutora: existe um termo em alemão para isso "Torschlusspanik", literalmente significa "pânico do portão se fechar" ("Tor" = porta, portão; "Schluss" = fim, fechamento e "Panik" = pânico). O termo se remete à Idade Média, quando em alguns centros urbanos, na hora do pôr do sol os portões da cidade se fechavam por questão de segurança. As pessoas que não conseguiam entrar na cidade antes disso, tinham que pernoitar fora dos muros e das fortificações e ficarem expostas aos perigos de ladrões, lobos e das condições climáticas.)*